AMPLO

Arte contemporânea em escala urbana

1ª edição
Vale do Anhangabaú
SÃO PAULO - SP

PRONAC nº26 0253

AMPLO é uma plataforma anual de arte contemporânea em escala urbana.

Instalações, performances, dança, teatro, projeções e oficinas ocupam o espaço público como infraestrutura cultural ativa. Tem como objetivo ocupar em cada edição um espaço simbólico diferente da cidade de São Paulo.

A cidade se torna um lugar de encontro, experiência e produção artística.



Contexto:
Vale do Anhangabaú

O Vale do Anhangabaú, epicentro geográfico e histórico de São Paulo, é um espaço de profunda ressonância urbana. Rodeado por ícones arquitetônicos – Teatro Municipal, Viaduto do Chá, Prédio dos Correios, Santa Ifigênia – este território, embora fundamental, sofreu um processo de desterritorialização afetiva nas últimas décadas.

AMPL0 propõe uma reativação sensível e permanente, onde a arte se manifesta como catalisador de encontros e transformações. Um espaço para vivenciar, e não apenas atravessar.



Objetivos do Projeto

ATIVAR O CENTRO

Vitalizar o centro de São Paulo através de arte contemporânea em grande escala, promovendo energia cultural permanente.

OCUPAR O ESPAÇO PÚBLICO

Transformar o Vale do Anhangabaú em um espaço público vivo, com programação contínua e participação ativa da comunidade.

CONECTAR PESSOAS

Aproximar artistas, público e cidade, criando diálogos autênticos no cotidiano urbano.

CRIAR LEGADO

Estabelecer um legado simbólico, cultural e social duradouro para o centro histórico de São Paulo.

PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA

Promover oficinas, mediações e projeções durante uma semana de programação acessível a todos.

Duas histórias paralelas

O Vale do Anhangabaú e o Viaduto do Chá compartilham mais de um século de transformações urbanas. Suas trajetórias se entrelaçam na construção da identidade paulistana.

1910

Inauguração do 1º Viaduto do Chá marca o início da transformação do Vale



1930–1950

Modernização do centro e expansão da vida pública urbana.



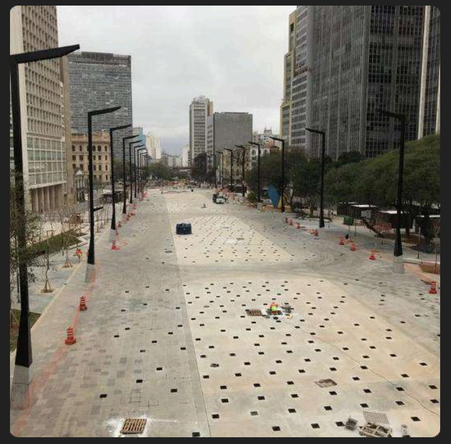
1980

Requalificação do Vale com ocupações culturais pontuais.



2020

Nova reforma urbana cria praça aberta e integrada.



2026

AMPLO: arte pública como força de reativação territorial.



Viaduto do Chá

O Vale do Anhangabaú e o Viaduto do Chá compartilham mais de um século de transformações urbanas. Suas trajetórias se entrelaçam na construção da identidade paulistana.

1892

Inauguração da primeira ponte em ferro, conectando o centro.



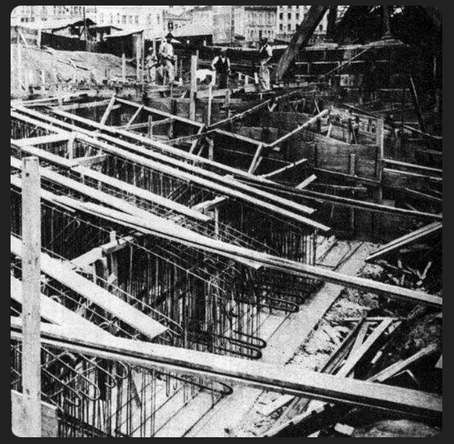
1910

Integração ao conjunto do Vale com expansão urbana.



1938

Substituição por estrutura em concreto armado.



1950

Nova reforma urbana cria praça aberta e integrada.



2000-2025

AMPLO: arte pública como força de reativação territorial.



Conceito Curatorial

A curadoria do AMPL0 se organiza em três eixos conceituais que dialogam entre si, criando uma experiência integrada onde a arte não é adorno urbano, mas ativação simbólica do território.

ESPAÇO

A cidade como matéria e campo poético — o território urbano como suporte e tema da criação artística.

GESTO

Transformar o Vale do Anhangabaú em um espaço público vivo, com programação contínua e participação ativa da comunidade.

MATÉRIA

Instalações, estruturas, corpos e escala pública que transformam a percepção do espaço.

Masterplan Espacial

ZONAS DE ATIVAÇÃO

O projeto intervém no Vale através de camadas estratificadas:

EIXO CENTRAL:
Esculturas monumentais e instalações.

LATERAIS:
Performances e ações transitórias.

PASSAGENS:
Mediações culturais e ateliês abertos.

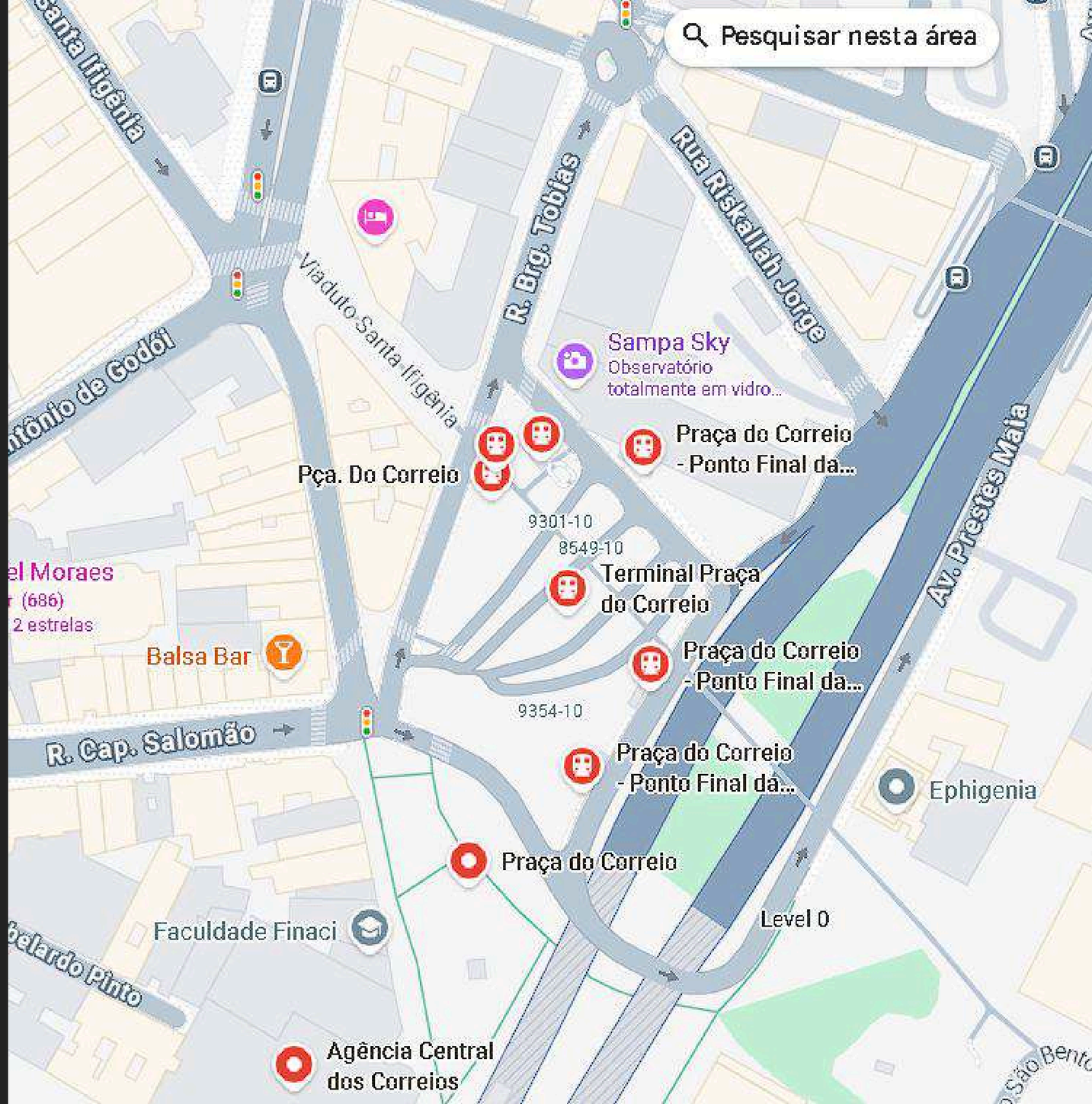
ÁREAS ELEVADAS:
Observatórios panorâmicos, confluências e projeções.



Fluxos e Permanências

A articulação espacial respeita a dinâmica do trânsito público, enquanto demarca pontos de pausa e contemplação.

Cada zona é configurada para experiências distintas: da transição rápida à imersão prolongada.



Indicadores e Números

Fluxo Natural de Pessoas no Vale do Anhangabaú
Dados oficiais e consolidáveis da Prefeitura / CET:

MÉDIA DE CIRCULAÇÃO DIÁRIA

150 mil a 200 mil pessoas/dia atravessam o Vale.
(Maior corredor de pedestres do centro histórico.)

PICOS DE CIRCULAÇÃO

Dias úteis, horário de almoço e fim de tarde: até 250 mil pessoas.

Finais de semana com eventos:
50 mil a 120 mil visitantes, dependendo da programação.

POTENCIAL DE IMPACTO DIRETO

Considerando ocupação total do masterplan:

1 milhão de pessoas impactadas em 7 dias de ativação.

Público Estimado para o AMPLO

Com base nas zonas de ativação descritas:

Instalações monumentais (Eixo Central)

Fluxo projetado:
20 a 30 mil pessoas/dia

Performances e ações coletivas (Laterais)

Audiência por ação:
2.000 a 5.000 pessoas

Projeções noturnas

Expectativa:
7.000 a 15.000 pessoas/noite

Oficinas e ateliês abertos

Capacidade:
150 a 300 pessoas por dia

Total estimado entre 300 e 500 mil pessoas presentes, considerando repetição de público + visitantes únicos.

Impacto Cultural e Educativo

alinhado com a área “Programação Viva”

Ações de mediação cultural

20 a 40 mediadores treinados para 80 a 120 visitas guiadas, estimando de 8 mil a 12 mil pessoas diretamente atendidas

Parceria com escolas do entorno

Acesso à rede pública municipal
Impacto estimado:
5.000 estudantes

Oficinas e atividades educativas

12 a 20 oficinas
público total estimado:
2.000 participantes

Impacto na Imprensa

40 a 70 matérias na mídia
(jornais, revistas, cultura, arquitetura, urbanismo)

Redes sociais

Alcance orgânico estimado:
8 a 15 milhões de impressões

Conteúdo audiovisual

Vídeos de registro e making-of usados por apoiadores em:
campanhas institucionais
ESG e responsabilidade social
relatórios públicos

Impacto Urbano e Social

O projeto cria ocupação cultural
durante 7 dias consecutivos

Reativação territorial

- O projeto cria ocupação cultural durante 7 dias consecutivos
- Mais de 1 km de intervenção contínua
- Ativação de 4 camadas urbanas (conforme masterplan)

Economia local

- Aumento previsto de 8% a 15% no fluxo de comércio do entorno
- Geração de 200 a 350 empregos diretos
- Geração de 700 a 1.000 empregos indiretos

Segurança e convivência

Estudos municipais mostram que eventos culturais no centro:

- Reduzem delitos por 20% a 30% durante o período de ativação
- Aumentam circulação segura noturna

Referências Globais

O projeto AMPL0 estabelece um diálogo com iniciativas globais que elevaram a arte pública a um patamar de transformação urbana e ressonância democrática.
Estes precedentes demonstram a capacidade intrínseca da arte contemporânea em habitar o espaço citadino, mantendo sua potência crítica e conceptual.



SCULPTURE IN THE CITY
LONDRES
Intervenções artísticas no centro financeiro



THE LINE
LONDRES
Percurso de arte pública às margens do Tâmisa



LA DÉFENSE ART COLLECTION
PARIS
coleção permanente de esculturas em espaço público



SCULPTURE PROJECT MÜNSTER
ALEMANHA
exposições de arte urbana desde 1977



ARTE/CIDADE SP 1990
ALEMANHA
ocupação com arte contemporânea

Programação Viva

Durante uma semana, o Vale do Anhangabaú será transformado em território de arte viva.
O público não é espectador passivo
— é parte integrante da obra, corpo ativo na construção de significados.

INSTALAÇÕES SITE-SPECIFIC

Obras criadas especialmente para o Vale, respondendo à arquitetura e à história do lugar.

PERFORMANCES E AÇÕES COLETIVAS

Intervenções ao vivo que envolvem o público em gestos poéticos e políticos.

OFICINAS E ENCONTROS

Atividades abertas com artistas, debates e práticas criativas acessíveis a todos.

PROJEÇÕES NOTURNAS

O Vale se transforma à noite com projeções de grande escala nas fachadas históricas.

MEDIAÇÃO CULTURAL

Equipe presente durante toda a programação para dialogar e aproximar públicos diversos.

Programa Educativo

Formação em Arte-Educação para a Terceira Idade”
Envelhecimento ativo favorece saúde física, mental e social. A arte promove expressão, memória, autoestima e convivência. Projeto visa capacitar idosos e formar mediadores/ educadores de arte na comunidade para práticas inclusivas e intergeracionais.

PÚBLICO-ALVO

Pessoas com 60 anos ou mais, residentes locais; prioridade a quem tem baixa renda ou vínculo com centros de convivência.
Turma ideal: 15–20 participantes.

OBJETIVO GERAL

Promover bem-estar e autonomia por meio da formação em artes visuais, música, teatro e expressão corporal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

> Desenvolver competências técnicas e criativas básicas.
> Estimular memória, coordenação motora fina e linguagem afetiva.
> Formar multiplicadores/mediadores capazes de organizar atividades culturais locais.
> Fomentar redes sociais e participação comunitária.

Artes Visuais

Projeto comissionado ao artista francês

Vincent Rosenblatt

Resumo do conceito

Uma obra que explora a transição entre espaços públicos e privados nas cidades contemporâneas, combinando pintura, luz e som para criar momentos de suspensão — lugares onde os espectadores percebem a cidade de forma diferente e reflexiva.

Considerações contextuais

resistência à intempérie,
fluxo de pessoas, normas de acessibilidade e segurança.

Local

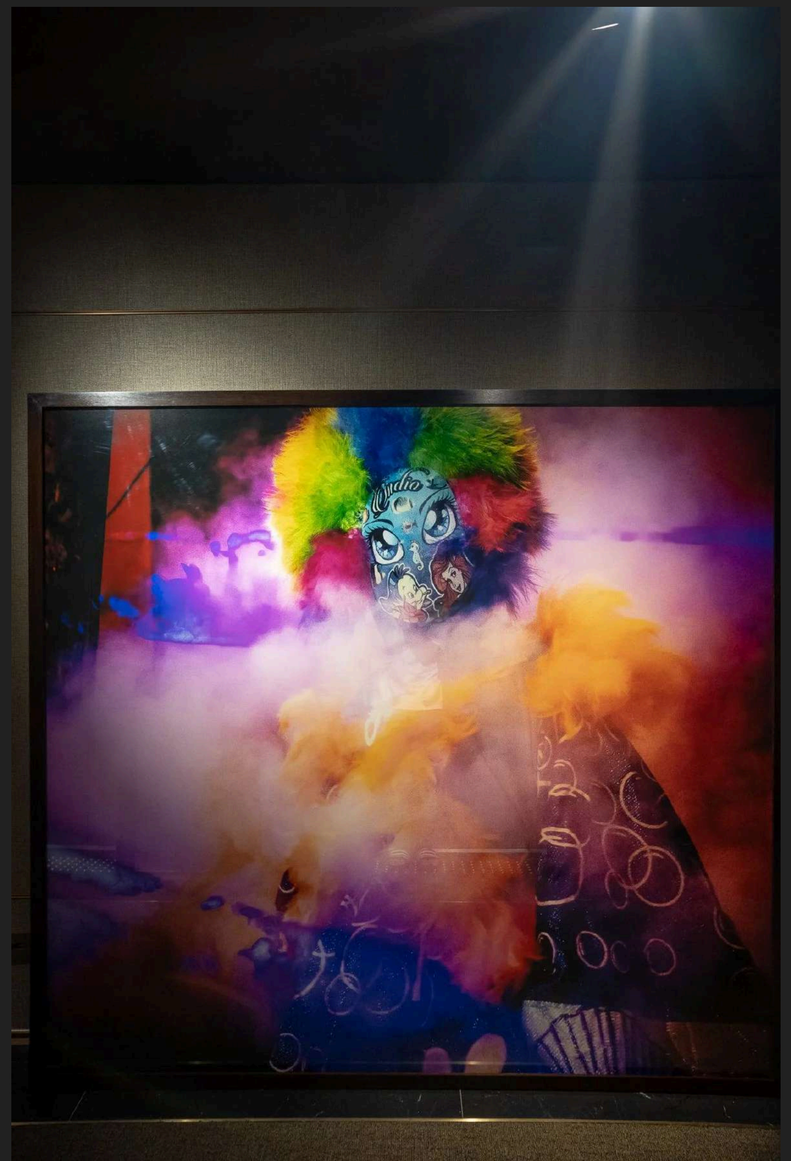
Pátio central do novo centro cultural municipal (ou corredor de passagem entre duas estações de metrô).



Artes Visuais

Projeto comissionado ao artista francês

Vincent Rosenblatt



Objetivos

• Reforçar o diálogo entre arte contemporânea e vida urbana.

• Criar uma experiência imersiva que estimule atenção e memória coletiva.

• Integrar técnicas pictóricas clássicas de Rosenblatt com elementos digitais e luzes programadas.

Público-alvo

Transeuntes, frequentadores do centro cultural, comunidade local, críticos de arte.

Descrição da obra

1. Painéis pintados em grande formato (3–5 painéis, 2,5–4 m de altura), com a paleta e as texturas características de Rosenblatt, explorando camadas translúcidas.

2. Estrutura modular em metal leve que sustenta os painéis e permite variações de montagem.

3. Sistema de iluminação LED programável para alterar tonalidade e intensidade conforme horários ou sensores de presença.

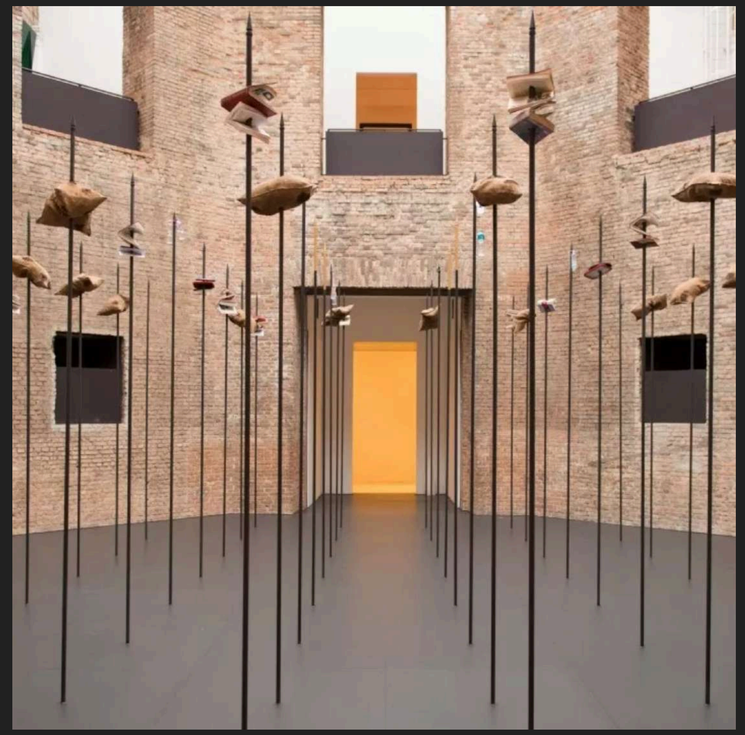
4. Faixa sonora ambiente (trilha original curta, 6–10 min, ciclo contínuo) composta por texturas eletrônicas minimalistas e sons urbanos field-recorded.

5. Elementos interativos discretos: sensores que modificam luz/som quando pessoas se aproximam, sem sobrecarregar a obra.

Artes Visuais

André Komatsu

Artista que explora as tensões urbanas e políticas através de fragmentos de construção e ruínas, questionando a reurbanização. **Já expôs em:**
TATE Modern (Londres), MoMA (NY), Pinacoteca de SP, Bienal de Veneza.



Alexandre da Cunha

Transforma objetos cotidianos e materiais industriais em esculturas que subvertem a função original com estética monumental. **Já expôs em:**
TATE Modern (Londres), Inhotim, MCA Chicago, Pivô (SP).



AVAF (Assume Vivid Astro Focus)

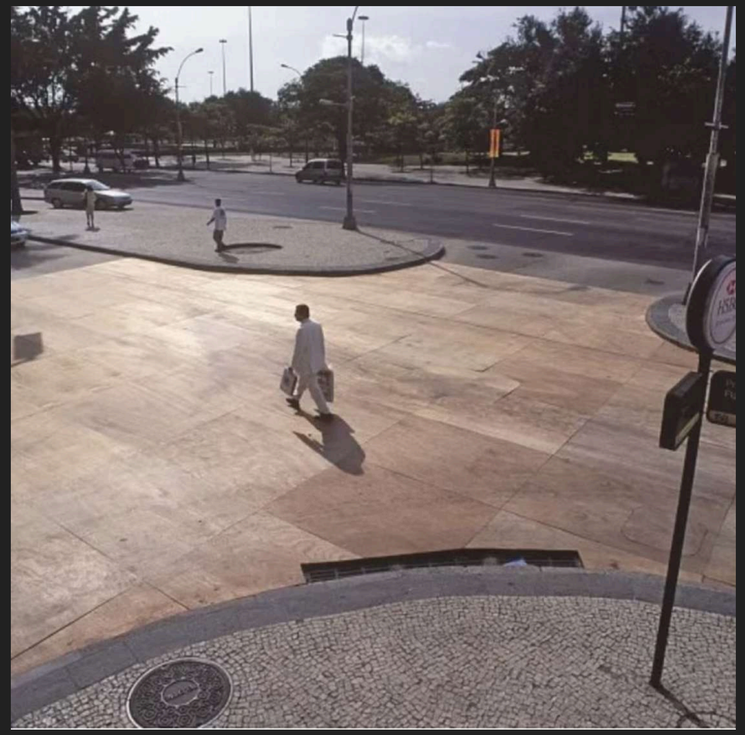
Coletivo multimídia conhecido por instalações imersivas de cores vibrantes, abordando questões de gênero, política e cultura pop.
Já expôs em:
Bienal de SP, Whitney Biennial (NY), MoMA (NY), Casa Triângulo.



Artes Visuais

Renata Lucas

Realiza intervenções na arquitetura e no espaço urbano, alterando estruturas para questionar fronteiras, propriedade e o uso social. **Já expôs em:**
Bienal de Veneza, TATE Modern, Inhotim, Secession (Viena).



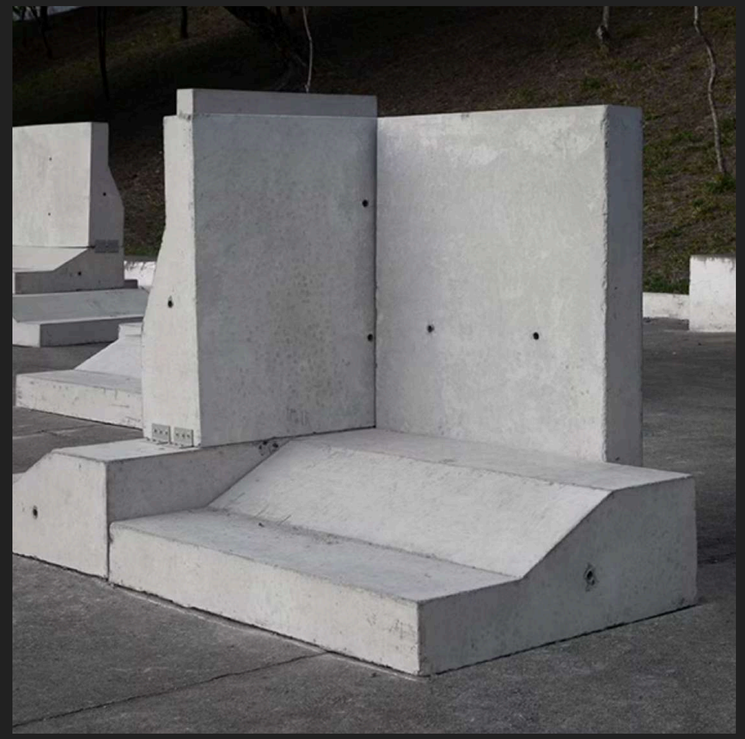
Rodrigo Matheus

Cria associações poéticas entre objetos industriais e elementos naturais, discutindo a natureza da representação e o design.
Já expôs em:
Centre Pompidou (Paris), Palais de Tokyo, Bienal do Mercosul, Fortes D'Aloia & Gabriel.



Marcelo Cidade

Investiga conflitos sociais e a vigilância urbana, apropriando-se de elementos da rua e da arquitetura hostil em suas obras.
Já expôs em:
Galeria Vermelho, Museu de Arte de Pampulha, Kadist (Paris), Trienal de Lisboa.



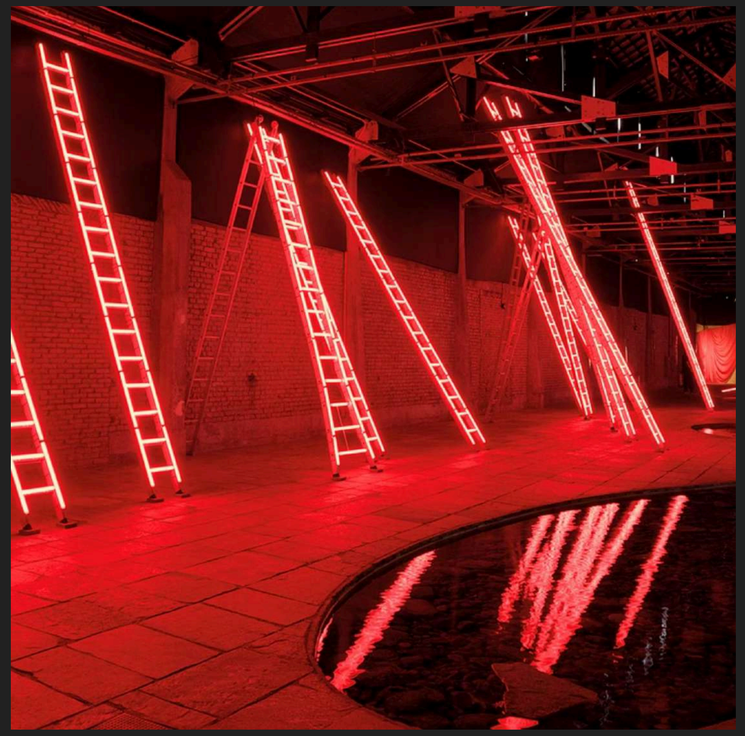
Artes Visuais

Carmela Gross

Referência na arte brasileira, trabalha com luz, neón e grandes escalas para evocar memórias urbanas e a dialética da cidade.

Já expôs em:

Bienal de SP, MoMA (NY), Itaú Cultural, Pinacoteca de SP.



Paulo Nazaré

Artista andarilho que reflete sobre identidade, imigração e raça através de longas performances, fotografia e instalações com materiais orgânicos.

Já expôs em:

Bienal de Veneza, Documenta de Kassel, MASP, Mendes Wood DM.



Rosana Paulino

Artista fundamental na discussão de raça e gênero, utiliza gravura, costura e escultura para reexaminar a história e a memória negra.

Já expôs em:

Pinacoteca de SP (Retrospectiva), Bienal de Veneza, The Frank Museum (Ohio).



Artes Visuais

Flávio Cerqueira

Escultor que utiliza o bronze, muitas vezes pintado, para criar figuras narrativas que evocam memórias afetivas e questões sociais.

Já expôs em:

MAC-USP, Casa Triângulo, Museu Afro Brasil, exposições em Nova York.



Xadalu (Xadalu Tupã Jekupé)

Artista indígena que utiliza a sticker art e serigrafia urbana para denunciar o apagamento da cultura Guarani nas grandes cidades.

Já expôs em:

Bienal de Arte Digital, MARGS, intervenções em Porto Alegre e SP.



Artes Visuais

Luzco

Estúdio criativo e laboratório de experiências imersivas, utilizando luz, sombra e tecnologia para transformar a percepção do espaço.

Já expôs em:

Festivais de luz, instalações interativas na Paraíba e São Paulo.

Modular Dreams Studio

Estúdio de new media art que funde luz, som e tecnologia digital em instalações sensoriais e imersivas de grande impacto.

Atuações:

Festivais de arte digital, colaborações com marcas e espaços culturais em SP.

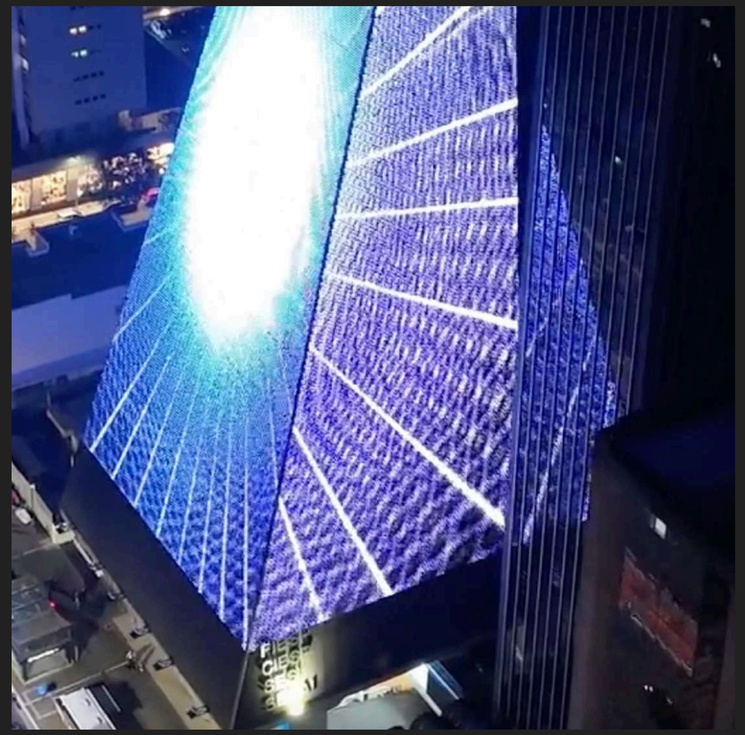
Sala 28

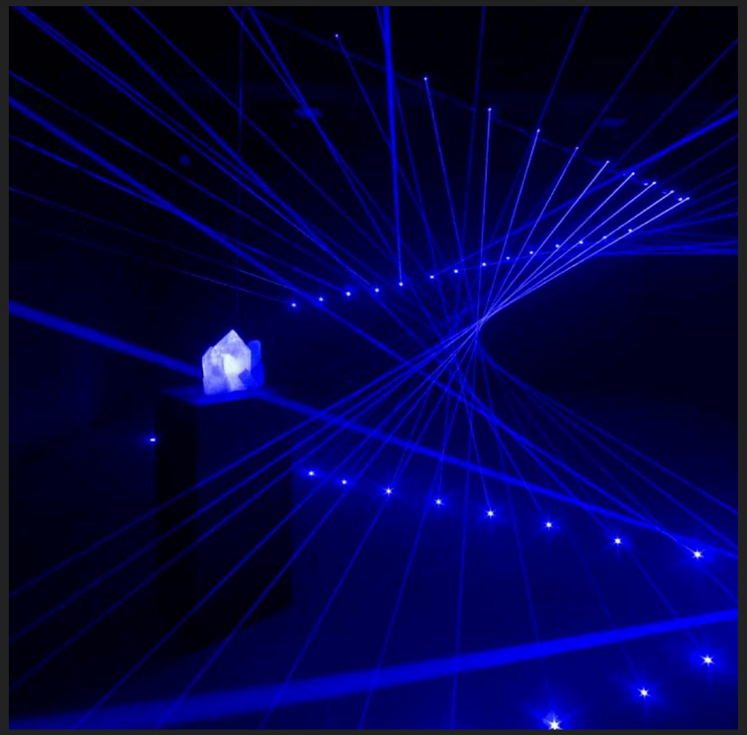
Coletivo multimídia que une arquitetura, luz e som para criar narrativas visuais e ambientes imersivos em arte digital.

Já expôs em:

Farol Santander (Metaversø), NaLata Festival, Paulista Cultural.







Artes Cênicas

Bete Coelho

Atriz e diretora icônica do teatro experimental, fundadora da Cia. BR116, reconhecida por obras de vanguarda e pesquisa cênica.

Já expôs em:

Teatro Oficina, parcerias com Gerald Thomas, SESC, Teatro FAAP.



Copyleft

Espetáculo de dança contemporânea que discute direitos autorais e a liberdade de movimento, explorando o corpo como arquivo vivo.

Atuações:

Sesc SP, festivais de dança contemporânea e espaços culturais de São Paulo.



Artes Cênicas

Diego Dantas

bailarino, coreógrafo e administrador cultural. Desde 2017, dirige o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro, onde coordena a implementação de políticas públicas voltadas à valorização da diversidade estética.



Livia Ribeiro

Coreógrafa e bailarina que investiga o corpo e o movimento, com destaque para a dança flamenca contemporânea e fusões artísticas.

Atuações:

Espetáculo "Deseos", circuitos culturais do SESC e festivais de dança em SP.



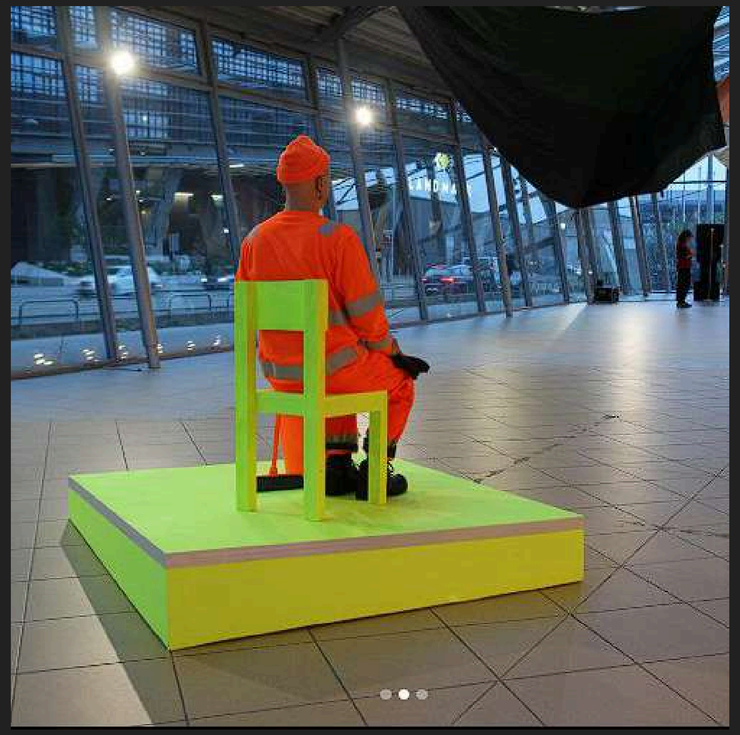
Artes Visuais / Performance

Mauricio Ianês

Atua na performance e instalação, focando na linguagem, interação social e trocas diretas com o público para criar novos sentidos.

Atuações:

Bienal de SP, Galeria Vermelho, Fondation Cartier (Paris), MAM-SP.



Paula Garcia

Artista de performance focada na resistência física e no corpo em situações extremas, colaboradora frequente de Marina Abramović.

Já expôs em:

Terra Comunal (Sesc Pompeia), Fundação Beyeler (Suíça), Performa (NY).



Manauara Clandestina

Artista trans indígena que utiliza performance, vídeo e moda para narrar vivências nortistas e a realidade travesti no Brasil.

Já expôs em:

MASP, 36ª Bienal de SP,
Museu de Arte do Rio (MAR), SP-Arte.



Para a cota de apresentação do projeto
temos abaixo as contrapartidas:

Jantar de Abertura
com colecionadores
e agentes culturais

Noite de Ativações
nos prédios dos Correios,
assinadas pelos coletivos e
artistas no pré opening.

Experiência VIP
com curadores e artistas
contextualizando a transformação
do Largo

Espaço Motivos
Instalação cenográfica multimídia
transportando o público a destinos

Para a cota de apresentação do projeto
temos abaixo as contrapartidas:

Inserção de Marca
em todo material de comunicação apresentado o projeto

50 obras múltiplas numeradas e assinadas
para relacionamento institucional

Media Partners
Uol & Harper’s Bazaar
e outras como Vogue e Metropolis

Impressos assinados
por artista falando sobre as transformações de São Paulo

Investimento para a cota de apresentação: **4MM**

AMPLO

Caca Ribeiro
11 98264-9777

Robson Outeiro
21 99748-4451

Fernando Sapuppo
11 99688-3829